

Pauta do Fórum é discutida

Juan Carlos Gómez 22/01/91

Andrei Meireles

Após um mês de contratempos que pareciam relegá-lo a mais uma iniciativa fracassada, o processo de entendimento nacional tem, hoje, a oportunidade de, finalmente, começar a ser concretizado: as forças governistas e de oposição reúnem-se, no final da tarde, para acertar a pauta das negociações no Fórum de Debates. Antes, cada lado definirá suas propostas prioritárias. Pela manhã, no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor comandará uma reunião entre integrantes de sua equipe econômica e os líderes dos partidos governistas (PFL e PRN) e tidos como simpatizantes (PDS, PDC, PTB e PL) em busca de um consenso para uma atuação em bloco no Fórum. As oposições, por sua vez, já acertaram entre si uma proposta de pauta com oito itens, enfatizando questões emergenciais como a definição de uma política salarial.

O PMDB, que chegou a ser acusado pelo Governo de ignorar suas propostas de entendimento, faz nas próximas horas uma verdadeira maratona de reuniões para demonstrar exatamente o contrário: hoje, pela manhã, sob o comando do ex-governador Orestes Quérzia, a Executiva Nacional do PMDB examina um documento de análise crítica do Projeto de Reconstrução Nacional. No início da tarde, será a vez do colégio de líderes com os coordenadores de bancadas estaduais do PMDB, fazer o mesmo, numa prévia da ampla reunião de toda a bancada a ser realizada, na quarta-feira, pela manhã, para a definição de uma posição do partido sobre o projeto.

Pauta

Os oito itens já definidos pelas oposições para a pauta do Fórum são os seguintes: 1) — Política salarial; 2) — Lei de Custo e Benefícios da Previdência; 3) — Juros, impostos sobre grandes fortunas e sobre herança; 4) — Aluguel, casa própria e Sistema Financeiro de Habitação; 5) — Democratização da comunicação; 6) — Educação, Lei de Diretrizes Básicas; 7) — Dívida externa e relações econômicas internacionais; e 8) — Política agrícola e reforma agrária.

A reunião do Fórum esteve

JORNAL DE BRASÍLIA



Souto admite preocupação

ameaçada, ontem, quando o encontro no Planalto chegou a ser desmarcado devido a viagem que o presidente Collor fará, hoje, a Santa Catarina. O deputado Humberto Souto, líder do Governo, não esconde a sua preocupação: "Temos que achar uma saída, senão seremos responsabilizados por um novo adiamento sem termos como contestar". O secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, telefonou para o deputado Genebaldo Correia, líder do PMDB, prometendo que o Governo definiria nas próximas horas as suas prioridades. No final da tarde, a reunião no Planalto foi novamente confirmada para alívio de Souto, que passou, então, a telefonar para os demais líderes próximos ao Executivo para convidá-los para o encontro.

Inclusão

Até ontem, o Governo estava decidido a lutar pela inclusão na pauta do entendimento de algumas propostas, que as oposições não gostariam de examinar antes da revisão constitucional em 1993: fim do monopólio estatal do petróleo, mudança no sistema de apontadoria e fim da estabilidade no emprego do funcionalismo público. "Essas são questões estruturais que exigem um amplo debate. Nós preferimos a concentração nos pontos emergenciais como salário, desemprego e recessão", diz Genebaldo Correia.